

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA EM ARQUIVOS ABERTOS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

*Scientific Communication in Open Archives and Distance Education in
Brazil*

Rosângela Schwarz Rodrigues
Dra. em Engenharia de Produção
Professora do Departamento de Ciência da Informação, do Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão
do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina
Avaliadora da Sesu/MEC para cursos a distância
rosangela@cin.ufsc.br

Comente este artigo no blog Ebibli = <http://encontros-bibli-blog.blogspot.com/>

RESUMO

O artigo analisa a oferta de cursos a distância organizados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) e discute o cenário institucional brasileiro. Apresenta trabalhos sobre a produção científica em Educação a Distância (EAD) no cenário internacional e no Brasil, apontando diferenças e similaridades entre as publicações. A partir da análise da publicação sobre EAD em arquivos abertos, usando o SciELO como amostra, conclui que a publicação científica está distribuída em vários periódicos e recomenda que a publicação de pesquisas referendadas pelos pares seja feita em periódicos indexados e disponíveis em bases que usem arquivos abertos.

Palavras-chave: Educação a Distância. Comunicação científica. Arquivos abertos.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento é cada vez mais entendido como gerador de riqueza e bem-estar social. Steiner (2006, p. 75) define conhecimento como “uma variedade de atividades que vão desde a geração do conhecimento puro (ciência) e aplicado (tecnologia) até a capacidade de, a partir dele, produzir riqueza (inovação)” e, para que isso aconteça, “educação de qualidade em todos os níveis é essencial”. Assim, é possível considerar que a educação é investimento essencial para a qualidade de vida da população.

A ampliação quantitativa de acesso à educação superior é um empreendimento com implicações importantes em função da configuração geográfica do Brasil, onde as principais universidades estão concentradas nas capitais e nas Regiões Sul e Sudeste. Além da necessidade premente de prover acesso à educação a um grande contingente com dispersão geográfica muito acentuada, a tendência é que a demanda por cursos continue aumentando, pois o conhecimento contemporâneo possui, entre outras características, “crescimento acelerado, grande complexidade e rápida obsolescência” (BERNHEIM; CHAUI, 2003, p. 1).

O Brasil apresenta índices de Taxa de Escolarização Bruta¹ de acesso à educação superior semelhantes ao Paraguai (14) e à África do Sul (15), enquanto a Coréia e os EUA apresentam índices cinco vezes maiores (74), e Portugal (47) e Argentina (48), três vezes maiores (PINTO, 2004). Na pós-graduação a situação é semelhante, com o Brasil formando 4,6 doutores por 100 mil habitantes em 2003, o que representa cerca de 20% da taxa exibida pela Alemanha (30 doutores titulados/100 mil habitantes). A Coréia do Sul, ao atingir a marca de 13,6 doutores por 100 mil habitantes em 2000, ultrapassou o Japão, com 12,1 doutores titulados por 100 mil habitantes (BRASIL, 2005).

O contexto histórico da Educação a Distância (EAD) no Brasil resulta em instituições mistas (tanto públicas como privadas) que atendem simultaneamente² alunos de forma presencial e a distância, e atuam em consórcio com outras instituições de *status* semelhante (BELLONI, 1999; MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2000; UNESCO, 1997). Isso gera complexidades sobrepostas, por se atenderem alunos presenciais e a distância de forma equivalente, por se partilhar a mesma estrutura de pessoal, física e de tecnologia da universidade organizada inicialmente para atender somente alunos presenciais, e ainda por lidar com as especificidades políticas e operacionais de várias instituições atuando de forma integrada.

O Brasil tem especificidades que indicam que as políticas e as estratégias de arquivos abertos para a divulgação das publicações científicas sobre o assunto podem contribuir significativamente para o sucesso das iniciativas de EAD. O país passou de ações experimentais e isoladas de educação a distância, sem o reconhecimento formal do Ministério da Educação até 1999, para projetos em grande escala, com dezenas de milhares de alunos envolvidos, em razão do fomento governamental por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em 2005. O impacto que o redimensionamento da oferta de educação superior vai gerar deve ser acompanhado de pesquisas e análises que atendam aos pressupostos da pesquisa acadêmica, alinhados com os pressupostos já consolidados na universidade, na qual os professores deverão atuar nas duas modalidades com o mesmo rigor, tanto no atendimento aos alunos quanto na demanda por informações e referências sobre o (novo) sistema educacional no qual estão inseridos.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

A ferramenta de comunicação é o fator que determina as mudanças nas gerações³ de EAD. As novas tecnologias são utilizadas de forma integrada com as anteriores (por exemplo, o uso de material impresso, enviado pelo correio ou disponibilizado *on-line* para impressão, continua em todos os cursos). Como o acesso à tecnologia ocorre gradualmente e de forma irregular em diferentes cenários, pode-se

¹ Medida usada pela Unesco, é a razão entre a matrícula total na educação superior e a população na faixa etária teoricamente adequada. Mesmo considerando possíveis distorções, o autor a considera uma taxa importante por permitir uma análise comparativa com outros países.

² Chamadas bimodais ou *dual mode*, fazendo a distinção das instituições que atendem apenas alunos a distância, como as universidades abertas européias.

³ Em Educação a Distância denomina-se geração o conjunto de suportes de informação utilizados para a comunicação entre professores, estudantes, tutores e equipes de apoio. A primeira geração usa material impresso; a segunda, material impresso, vídeo e áudio; a terceira geração inicia-se com o uso de computadores; e a quarta, com o acesso a bibliotecas virtuais e bancos de dados. A quinta geração surge a partir da inclusão de agentes inteligentes e de sistemas de respostas automáticas, indicando o uso intensivo de computadores robustos e de redes eficientes (MOORE; KEARSLEY, 1996; RUMBLE, 2000; TAYLOR, 2003).

afirmar que cursos que representam todas as gerações coexistem no mesmo espaço de tempo (RODRIGUES, 2006).

No Brasil, o desenvolvimento da Educação a Distância tem sido fortemente influenciado pelas iniciativas governamentais (ALVES, 1994; BARRETO; GUIMARÃES; MAGALHÃES, 2006; LITTO, 2002; NUNES, 1994; PRETI, 2000), especialmente quando se trata da formação de professores. Desde o início do credenciamento das instituições para oferta de cursos a distância em 1999, as mudanças na legislação foram significativas, gerando descontinuidades no planejamento das instituições em função de mudanças políticas. Segundo Litto (2002), o Brasil está muito atrás de outros países no uso de soluções pedagógicas para atendimento em larga escala da população em razão da falta de planejamento em longo prazo e das mudanças na política educacional.

A oferta de cursos se consolida a partir de 2005, com a política de incentivo para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), que aproveitam o mesmo corpo docente e a mesma estrutura dos cursos presenciais. A criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005, marca a criação de uma estrutura que se aproxima do que Mason (2001, p. 278) chama de “guarda-chuva”, na qual “instituições existentes se reúnem sob uma superestrutura para organizar novos cursos de novas maneiras”. As dificuldades desse modelo seriam as políticas institucionais e as reservas de mercado, o que se aplica apenas parcialmente no caso brasileiro, em razão de estarem envolvidas Universidades públicas e gratuitas, realizando uma oferta pontual para um público específico.

As ações da UAB iniciam uma perspectiva em larga escala a partir de 2006, com a participação de todas as IFES que desejarem participar dos editais, incentivadas pela Portaria 873, que concede autorização experimental de dois anos para a oferta de cursos a distância (MEC, 2006). A equivalência dos cursos a distância e presencial é explicitada no art. 3º do Decreto 5.622 (BRASIL, 2005), que garante o aproveitamento dos créditos cursados em uma modalidade em outra e estabelece a mesma duração para os cursos. Segundo informação fornecida pelo Ministério da Educação (MEC), a UAB vai oferecer 90 mil vagas a partir de 2007, que serão distribuídas em aproximadamente 300 Pólos de Apoio Presencial, a maioria organizados pelas prefeituras. A previsão implica que o número de pessoas envolvidas em ações relacionadas à Educação a Distância deve chegar aos milhares nos Pólos de Apoio Presencial. Considerando que cada tutor atenda 30 alunos, haverá 3.000 tutores nos Pólos, além de, pelo menos, 300 coordenadores, técnicos, bibliotecários e secretárias. As IFES que organizam os cursos têm diferentes níveis de experiência e estrutura para a organização deles, e mesmo para as instituições com experiência em EAD o trabalho nessa escala é novidade, tanto quanto a participação em consórcio com a atual configuração.

A complexidade dos sistemas de educação a distância exige equipes preparadas, que trabalhem de forma integrada. A formação dos profissionais para atuar nas equipes multidisciplinares dos Pólos de Apoio Presencial e das Universidades na área de Educação a Distância tem como um fator limitante para o aprofundamento das discussões a escassez de publicações científicas em língua portuguesa disponíveis em arquivos abertos. A magnitude das ações e o rigor das instituições envolvidas permitem inferir que o acompanhamento, a avaliação e o registro dos processos seguirão o padrão acadêmico. A comunicação científica é “[...] o insumo básico para o desenvolvimento científico e tecnológico de um país. Esse tipo de informação, resultado das pesquisas científicas, é divulgado à comunidade por meio de revistas” (KURAMOTO, 2006, p. 1).

A comunidade científica é internacional, o que requer uma postura crítica por parte dos pesquisadores em relação aos modelos e propostas adotados nos outros países.

3 PUBLICAÇÕES INTERNACIONAIS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Um histórico de pesquisas sobre EAD no cenário internacional mostra que as discussões abordam, entre vários temas, a qualidade dos trabalhos publicados e a necessidade de generalização dos resultados das pesquisas (BATES, 2005; McISAAC; GUNAWARDENA, 1996; PERRATON, 2000; SABA, 2000). O início da comunicação científica sobre EAD ocorre em 1938, quando o International Council for Correspondence Education publicou os anais das conferências que organizava (KOBLE; BUNKER, 1997; LANDIM, 1997) na América do Norte. Ainda assim, Saba (2000) e Perraton (2000) consideram que os trabalhos publicados não permitem identificar linhas claras, e os resultados são de difícil generalização. McIsaac e Gunawardena (1996) indicam que “[...] os trabalhos sobre Educação a Distância são concisos e não conclusivos. Geralmente os estudos qualitativos e quantitativos carecem de rigor”. As autoras apontam que a maioria dos estudos é resultado de práticas, avaliação de programas, descrições de programas isolados, breves estudos de caso e relatórios especulativos. Indicam ainda que muitos dos trabalhos são publicados em periódicos que não são revisados pelos pares.

Wright e Howell (2004) descrevem o cenário norte-americano indicando que a literatura sobre Educação a Distância está distribuída em centenas de periódicos e destacam como os mais relevantes os seguintes: American Journal of Distance Education, Chronicle of Higher Education, Continuing Higher Education Review, DEOSNEWS, International Review of Research in Open and Distance Learning, Journal of Asynchronous Learning Networks (JALN), Journal of Continuing Higher Education, Journal of Distance Education, Online Journal of Distance Learning Administration e Quarterly Review of Distance Education.

Koble e Bunker (1997) consideram os periódicos mais importantes para a comunicação sobre Educação a Distância no cenário internacional o Open Learning, publicado na Inglaterra, o Journal of Distance Education, publicado pela Associação Canadense de Educação a Distância, e o American Journal of Distance Education, publicado nos Estados Unidos. Bates (2005) credita o desenvolvimento das pesquisas em educação superior a distância nos anos 1970 e 1980 à expansão do número de instituições dedicadas à oferta de cursos nessa modalidade, destacando a Britain’s Open University, que começou em 1974 a publicação do Teaching at a Distance (hoje Open Learning), e indica a existência de mais de quarenta periódicos publicados em vários países que utilizam revisão de pares, a maioria na língua inglesa.

A presença de vários periódicos conceituados no cenário internacional dedicados especificamente ao tema Educação a Distância indica discussões que contribuem para o desenvolvimento teórico e aplicado do tema. É importante destacar a existência de periódicos especializados e de publicações de artigos sobre o assunto em periódicos de áreas relacionadas, o que caracteriza a multidisciplinaridade do tema e também afeta os termos e linguagem utilizados e as abordagens metodológicas adotadas nos trabalhos.

Universidades que têm trajetórias consolidadas disponibilizam publicações⁴ de suas equipes e professores, livros, artigos e mesmo periódicos com formatos experimentais, que contribuem para o avanço das discussões sobre EAD. A partir de

⁴ Entre as várias iniciativas, é possível destacar as da Athabasca Open University, da UK Open University, da Universitat Oberta de Catalunya, da Unesco e do Banco Mundial.

2005, a OK Open University passa a disponibilizar no formato arquivos abertos a parte *on-line* dos conteúdos dos cursos que oferece, em moldes semelhantes ao que o Massachusetts Institute of Technology (MIT) realiza por meio da Open Knowledge Initiative (OKI), com a ressalva de que o MIT não oferece cursos a distância; apenas disponibiliza os conteúdos. A Unesco e o Banco Mundial também disponibilizam material importante sobre Educação a Distância, com destaque para guias e livros.

A diversidade das publicações sobre EAD em arquivos abertos no cenário internacional contribui significativamente para o avanço da área, ainda que uma revisão de literatura exaustiva exija livros tradicionais e periódicos que requerem assinatura. A barreira da língua é um ponto importante que restringe a consulta aos materiais disponibilizados, principalmente em língua inglesa, nas discussões acadêmicas no Brasil.

No Brasil, a publicação de artigos sobre EAD em periódicos conceituados disponíveis em arquivos abertos é esparsa e distribuída em várias áreas. A publicação de trabalhos científicos, especialmente artigos em periódicos reconhecidos pelos pares e em arquivos abertos, é um fator que está defasado em relação ao aumento exponencial da oferta de cursos e do crescimento do número de professores, alunos e equipes de suporte envolvidos.

4 A PUBLICAÇÃO SOBRE EAD NO BRASIL

No Brasil, os sistemas de Educação a Distância, por serem integrados com a modalidade presencial, em consórcios e parcerias de diversas instituições, e com fomento e regulamentação do Governo Federal, apresentam complexidades em sua gestão que requerem quantidade significativa de estudos com o rigor acadêmico. Também é necessária a publicação dos resultados tanto para o crescimento da área quanto para o apoio à tomada de decisão por parte dos diversos usuários e para subsidiar as análises acadêmicas na área.

O investimento público realizado e a implementação simultânea de tantos cursos com a estrutura de suporte descentralizada recomendam o registro detalhado e a análise acadêmica de todas as etapas do sistema. Segundo os pressupostos dos arquivos abertos, toda pesquisa financiada com recursos públicos deve ser pública (KURAMOTO, 2006). As implicações sociais, culturais e econômicas das ações da UAB indicam a importância da publicação dos relatórios que possam contribuir para ajustes durante os cursos e interferir nas próximas iniciativas, inclusive nos cursos presenciais.

Dois trabalhos detalhados sobre publicação em Educação a Distância no Brasil foram realizados por Litto, Filatro e André, publicado em 2004 no Congresso Internacional de Educação a Distância, e por Barreto, Guimarães e Magalhães, publicado em 2006 na Revista Brasileira de Educação, classificada como QUALIS A Internacional das áreas de Educação e Multidisciplinar, entre outras. As pesquisas usaram como fonte o banco de teses da CAPES, periódicos e anais de congressos, e não tiveram como recorte arquivos abertos. As análises levantam questões importantes sobre como a comunidade científica brasileira está organizando e publicando as pesquisas sobre Educação a Distância.

O trabalho de Litto, Filatro e André foi publicado na língua inglesa e usou os termos “educação a distância”, “ensino a distância”, “aprendizagem a distância”, “educação *on-line*”, “ensino *on-line*”, “aprendizagem *on-line*”, “educação virtual”, “ensino virtual” e “aprendizagem virtual”. As fontes consultadas foram o Banco Digital de Teses e Dissertações Eletrônicas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e

Tecnologia (IBICT), a Biblioteca Virtual de Educação a Distância do Prossiga (CNPq), as teses e dissertações da Universidade Estadual de São Paulo, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da Universidade de Brasília, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Universidade Federal de Santa Catarina, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Estadual de Campinas. As fontes consultadas para a pesquisa dos artigos científicos foram os anais dos congressos da Associação Brasileira de Educação a Distância, a Revista Brasileira de Educação Aberta e a Distância (RBAAD) e os anais dos congressos da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED). Entre as conclusões dos autores, destacam-se a necessidade de mais estudos, a importância da interferência governamental nos trabalhos e a incidência significativa de pesquisas relacionadas com a educação a distância em cursos formais, além da diversidade de termos e linguagens. Os autores identificaram 491 teses e dissertações e 356 artigos sobre o assunto entre 1999 e 2003. A abrangência da amostra não considerou os periódicos avaliados pela CAPES, considerados como um dos pontos de maior influência na pós-graduação e em sua avaliação.

O trabalho realizado por Barreto, Guimarães e Magalhães (2006) sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) com foco na formação de professores considerou as teses e dissertações localizadas no banco de teses da CAPES, e, de um universo de “[...] 88 trabalhos (cerca de 60% do total), centradas nas TIC para a formação de professores a distância” (p. 35), o termo mais freqüente foi “Educação a Distância”, seguido de “virtual” e de “presencial”. As autoras afirmam sobre a análise dos trabalhos que a

[...] modalização discursiva, considerando seus pressupostos e implícitos, torna cada vez mais complexa a tarefa de organizar a produção acerca das TIC na formação de professores. Ainda que haja tendências, aproximações e distanciamentos detectáveis, o que está em jogo são concepções diferentes de sociedade e de educação, paradigmas distintos, modos diversos de objetivação, propostas pedagógicas díspares, modalidades variadas, contextos de aplicação específicos. (BARRETO; GUIMARÃES; MAGALHÃES, 2006, p. 41).

A análise reflete a compreensível imaturidade da área, que se constrói a partir de bases diversas (Educação, Comunicação, Tecnologia, Avaliação, Economia) e que se ressentem de formação específica em Educação a Distância e da maior disponibilidade de estudos rigorosos e de publicações com revisão de pares, situação semelhante ao que acontece no cenário internacional. Além da diversidade dos termos e abordagens (ANOHINA, 2005; BARRETO; GUIMARÃES; MAGALHÃES, 2006; LITTO; FILATRO; ANDRÉ, 2004; RODRIGUES, 2004), a demanda e o interesse por cursos a distância parte de diversos setores da sociedade, o que reflete a necessidade de formação em várias áreas e níveis.

A busca de publicações científicas sobre Educação a Distância em arquivos abertos no cenário brasileiro aponta ainda outras questões importantes para a área. O SciELO concentra periódicos reconhecidos pelos organismos de avaliação e fomento da pós-graduação na modalidade presencial em arquivos abertos e com recursos sofisticados de busca e é a biblioteca eletrônica mais importante de periódicos no Brasil. Os critérios de publicação considerados para os estudos para a educação presencial e seus desdobramentos devem ser aplicados sem ajustes em relação aos estudos sobre Educação a Distância, pois o rigor das pesquisas é o mesmo nas duas modalidades.

Para identificar os artigos e periódicos que publicam sobre Educação a Distância em arquivos abertos no Brasil foi realizada busca com as expressões “educação a distância”, “ensino a distância” e “aprendizagem a distância” em todos os índices nos artigos publicados em toda a biblioteca do SciELO em janeiro de 2007. O objetivo foi identificar os trabalhos relacionados com educação formal e a distância, excluindo os experimentos isolados centrados no uso mais amplo de tecnologia para a educação, inclusive presencial e infantil.

O resultado mostra um número reduzido de artigos publicados, um total de 22, sendo o primeiro datado de 1997. Cabe destacar a diversidade de periódicos em que foram localizados os artigos que atendiam aos critérios propostos: 15 periódicos publicaram os 22 artigos encontrados, conforme mostra o Quadro 1, a seguir. Destaques são o aumento de publicações em 2006, com sete artigos, enquanto se registra um em 1997 e de três a quatro por ano entre 2001 e 2005, e a presença significativa de periódicos da área da Saúde.

Periódico	Ano	Total artigos	Áreas ⁵ Qualis A
Revista Latino-Americana de Enfermagem	2006	1	2
Revista Latino-Americana de Enfermagem	2005	1	2
Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia	2005	1	1
Revista do Hospital das Clínicas (FMUSP)	2001	2	1
Radiologia Brasileira	2002	1	9
Educação e Pesquisa	2003	1	9
Educação e Sociedade	2006	1	7
Educação e Sociedade	2002	1	7
Educação e Sociedade	1997	1	7
Ciência da Informação	2002	2	6
Ciência da Informação	2001	1	6
Revista Brasileira de Ensino de Física	2006	1	3
Revista Brasileira de Educação	2003	1	4
Psicologia em Estudo	2005	1	8
Perspectivas em Ciências da Informação	2006	1	2
Interface: Comunicação, Saúde, Educação	2006	1	3
Ensaio: Avaliação Políticas Públicas em Educação	2006	1	4
Gestão e Produção	2006	1	4

Quadro 1: Artigos com educação a distância ou ensino a distância ou aprendizagem a distância em qualquer índice disponíveis no Scielo

A Educação a Distância é relevante para diversas áreas do conhecimento, com potencial de demanda mais abrangente do que a formação de professores. As pesquisas realizadas em função dos cursos de graduação e pós-graduação organizados pela UAB, mesmo que direcionados prioritariamente à formação de professores, terão impacto em outras áreas e devem fornecer subsídios importantes também para o uso de tecnologias de informação e comunicação na estrutura da educação presencial, o que deve gerar a necessidade de mais e mais publicação.

⁵ O número se refere às áreas em que o periódico é classificado como Qualis A Nacional ou A Internacional. As demais classificações não foram consideradas.

Willinsky (2006, p. 31) considera que o atual movimento de acesso ao conhecimento encontra paralelo nas ações de extensão das Universidades do século XIX, que deram origem às Universidades Abertas estabelecidas no século XX. Segundo o referido autor, no centro desses movimentos está a crença de que o acesso ao conhecimento deve ser possível a uma proporção maior da população.

A ampliação do acesso ao conhecimento e à informação é dos usos mais importantes das tecnologias de informação e comunicação, em especial da Educação a Distância, pois viabiliza a inclusão de grupos isolados geograficamente a estruturas e instituições consideradas essenciais para geração de riqueza e de bem-estar social.

5 CONCLUSÃO

O aumento das publicações científicas sobre o tema em arquivos abertos e em língua portuguesa é de muita importância para a Educação a Distância, que tem um longo caminho a percorrer nas discussões acadêmicas para acompanhar a rápida evolução política e tecnológica que interfere nas práticas educacionais. A interoperabilidade da linguagem característica dos arquivos abertos e das bases de dados permite aperfeiçoar as buscas, com resultados mais abrangentes e confiáveis, para que se possa gerar mais e melhores pesquisas. A transparência dos processos de julgamento e publicação dos artigos deve facilitar a divulgação dos trabalhos e críticas na comunidade acadêmica.

A interferência dos procedimentos associados à EAD e do uso intensivo de tecnologias de comunicação em todo o sistema de educação superior é inevitável e reflete a condição mista de oferta das Universidades brasileiras. Nesse contexto, a condução de processos de avaliação e pesquisa integrados com a educação presencial, e com o rigor acadêmico nos padrões das instituições de fomento e avaliação, em todas as etapas do sistema, é fundamental para o refinamento dos cursos nos próximos anos, bem como para o avanço do conhecimento da área.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. **A educação a distância no Brasil: síntese histórica e perspectivas**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, 1994.

ANOHINA, A. Analysis of the terminology used in the field of virtual learning. **Educational Technology & Society**, Athenas, v. 8, n. 3. p. 91-102, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.ifets.info/>>. Acesso em: 4 set. 2006.

BARRETO, R. G.; GUIMARÃES, G. C.; MAGALHÃES, L. K. C. As tecnologias da informação e da comunicação na formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 31, p. 31-42, jan. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 maio 2006.

BATES, T. Charting the evolution of lifelong learning and distance higher education: the role of research. In: McINTOSH, Christopher; VAROGLU, Zeynep. **Lifelong Learning & Distance**

Higher Education. Vancouver: Commonwealth of Learning; UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://www.col.org>>. Acesso em: 31 out. 2005.

BERNHEIM, T.; CHAUI, M. **Challenges of the university in the knowledge society: five years after the World Conference on Higher Education**, 2003. Disponível em: <http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=10165&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em: 2 jun. 2006.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto n. 5622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispondo sobre o credenciamento de instituições para a oferta de cursos e programas de educação, na modalidade a distância. **DOU**, Brasília, n. 243, p 1-4, seção 1, 20 dez. 2005.

KOBLE, M.; BUNKER, E. Trends in research and practice: The American Journal of Distance Education 1987 to 1995. **The American Journal of Distance Education**, Pennsylvania, v. 11, n. 2, 1997.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 jan. 2007.

LANDIM, C. **Educação a distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro, 1997.

LITTO, F. The hybridization of distance learning in Brazil: an approach imposed by culture. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 2, n. 2, 2002. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/65/133>>. Acesso em: 2 jun. 2006.

LITTO, F.; FILATRO, A.; ANDRE, C. Brazilian research on distance learning, 1999 - 2003: a state of the art study. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11. 2004, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/gradetc.htm>>. Acesso em: 2 nov. 2005.

MASON, R. Institutional models for virtual universities. In: TSCHANG, F. T.; DELLA SENTA, T. **Access to knowledge**: new Information technologies and the emergence of the virtual university. Amsterdam: UNU; IAS; Pergamon Press, 2001.

MCISAAC, M. S.; GUNAWARDENA, C. N. Distance Education. In: JONASSEN, D. (Ed.). **Handbook of research for educational communications and technology**: a project of the Association for Educational Communications and Technology. New York: Simon & Schuster Macmillan, 1996. Disponível em: <<http://seamonkey.ed.asu.edu/~mcisaac/dechapter/index.html>>. Acesso em: 13 dez. 1998.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Distance education**: a systems view. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NUNES, I. Noções de educação a distância. **Revista Educação a Distância**, Brasília, n. 4/5, p. 7-25, dez. 1993-abr. 1994. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/ead/ivonio1.html>>. Acesso em: 19 jul. 1999.

PERRATON, H. Rethinking the Research Agenda. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, Edmonton, ano 1, n. 1, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/content/v1.1/index.html>>. Acesso em: 23 maio 2002.

PRETI, O. Educação a distância e globalização: desafios e tendências. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a Distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/UFMT; Brasília: Plano, 2000.

PINTO, J. O acesso à educação superior no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 25, n. 88, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 5 jan. 2007.

RODRIGUES, R. **Modelo de planejamento para cursos de pós-graduação a distância em cooperação universidade-empresa**. 2004. 181 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

RODRIGUES, R. Educação a Distância, bibliotecas e informação: integrações possíveis. In: CUNHA, M.; SOUZA, F. (Org.). **Comunicação, gestão e profissão**: abordagens para o estudo da Ciência da Informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RUMBLE, G. A tecnologia da educação a distância em cenários do terceiro mundo. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a Distância**: construindo significados. Cuiabá: NEAD/UFMT; Brasília: Plano, 2000.

SABA, F. Research in Distance Education: a status report. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, Edmonton, ano 1, n. 1, jul. 2000. Disponível em: <<http://www.irrodl.org/content/v1.1/index.html>> Acesso em: 23 maio 2002.

STEINER, J. Conhecimento: gargalos para um Brasil no futuro. **Estud. Av.**, São Paulo, v. 20, n. 56, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 6 jan. 2007.

TAYLOR, J. An evolution of an existing institution. In: D'ANTONI, S. **The Virtual University/UNESCO**, 2003. Disponível em: <<http://www.unesco.org/iiep/virtualuniversity>>. Acesso em: 12 abr. 2004

UNESCO. **Aprendizagem aberta e a distância**: perspectivas e considerações. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997.

WILLINSKY, J. **The Access Principle**: the case for open access to research and scholarship. Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology Press, 2006.

WRIGHT, T.; HOWELL, S. Ten efficient research strategies for distance learning. **Online Journal of Distance Learning Administration**, v. 7, n. 1, set. 2004. State University of West Georgia, Distance Education Center. Disponível em: <<http://www.westga.edu/%7Edistance/jmain11.html>>. Acesso em: 3 jun. 2005.

ABSTRACT

This article analyzes distance education (DE) courses organized by the Open University of Brazil (UAB) and discusses the Brazilian institutional scene on DE. The scientific production about DE in the international and Brazilian scenes is presented and differences and similarities among the publications are outlined. Publications on DE in Open Archives are analyzed using SciELO as a sample. It is concluded that the scientific production on DE is distributed in several journals and it is recommended that peer-reviewed academic publication should be made available in Open-Archive indexed journals.

KEYWORDS: Distance Education. Scientific Communication. Open Archives.

Originais recebidos em: 15/03/2007

Texto aprovado em 15/06/2007